

PERFIL DE ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS EM 2024

JACKELINE VIEIRA LIMA¹; RAVENA DOS SANTOS HAGE²; ESTÉFANI RINALDI³; DANIELA APARECIDA MOREIRA⁴; LUIZ FILIPE DAMÉ SCHUCH⁵; FÁBIO RAPHAEL PASCOTI BRUHN⁶

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – jackeline-vieira1@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas 2 – ravannahage@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas 3 – estefanirinaldi@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas 4 – danikmoreira.vet@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas 5 – lfdschuch@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas 6 – fabio_rpb@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O acesso à educação no Brasil por séculos foi um privilégio exclusivo para pessoas com maior poder aquisitivo e relacionado a um perfil etnocêntrico, fato determinante na construção de uma sociedade repleta de iniquidades (CARVALHO; LIMA, 2021). Em uma perspectiva de reparação histórica e produto das lutas sociais, surgem as ações afirmativas como políticas públicas que visam diminuir as desigualdades sociais (MOCELIN, 2020).

No setor educação, uma importante ação afirmativa são as cotas. Em 2012 foi criada a Lei de Cotas 2012, Lei n.º 12.711/2012 que visa diversificar e tornar as universidades brasileiras mais representativas da sociedade, propondo que ao menos 50% do total de vagas nas universidades sejam ocupadas por estudantes negros e/ou de baixa renda (BRASIL, 2012).

Para os povos do campo, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) surgiu no ano de 1998, no intuito de aumentar o acesso à escolarização dos camponeses e movimentos ligados à reforma agrária (BRASIL, 2016).

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi uma das universidades que aderiu ao sistema de cotas a partir do ano de 2012 e aproximadamente no mesmo período também aderiram ao PRONERA e começaram a receber estudantes oriundos da reforma agrária para o curso de medicina veterinária. Com o objetivo de compreender a vivência e a permanência de diferentes grupos de estudantes (não cotistas, cotistas e alunos das turmas do PRONERA) na faculdade de Medicina Veterinária, será realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa.

Assim, este resumo tem como objetivo apresentar parte dessa pesquisa, descrevendo o perfil dos estudantes da faculdade de acordo com grupos de ingresso, cor da pele, sexo, ano e modalidade de admissão. Essas informações servirão como base para o processo de amostragem intencional de um futuro estudo qualitativo.

2. METODOLOGIA

Após a aprovação do projeto pelo comitê de ética em pesquisa (Parecer: 6.829.972) os dados foram solicitados à Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA) com informações referentes a: data de ingresso, tipo de matrícula (SISU ou PAVE), modalidade ingresso (ampla concorrência, cotas ou PRONERA), cor da pele, idade e sexo entre outras informações. Os dados foram encaminhados aos

pesquisadores em planilhas de Excel com registros de todos os estudantes da faculdade de veterinária desde 1975. No entanto, neste resumo foi utilizado um recorte da amostra com dados dos estudantes que possuem vínculo na faculdade em 2024.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente 587 estudantes mantêm vínculo com a faculdade de veterinária, sendo majoritariamente composto por pessoas do sexo feminino 71,55% (420), da cor da pele branca 66,78% (392) e ingressaram via ENEM 62,52% (367) conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1. Perfil de estudantes matriculados na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (FAVET/UFPEL) em 2024.

Estudantes de Veterinária (n=587)	n	%
Sexo		
Feminino	420	71,55
Masculino	167	28,45
Cor da Pele		
Branca	392	66,78
Parda	124	21,12
Preta	54	9,20
Não quer declarar	12	2,04
Amarela	4	0,68
Indígena	1	0,17
Ano de Ingresso		
2021-2023	299	50,94
2018-2020	193	32,88
2015-2017	36	6,13
2024	49	8,35
2012-2014	10	1,70
Tipo de Ingresso		
ENEM	367	62,52
PAVE	107	18,23
Vestibular PERFRHEC/PRONERA	106	18,06
Vestibular quilombolas e indígenas	4	0,68
Transferência compulsória	3	0,51

Segundo o Censo da Educação Superior, em 2022, a maioria dos estudantes ingressantes e matriculados eram do sexo feminino, nos cursos de veterinária elas representam 70% dos estudantes matriculados. No que se refere à cor da pele, as universidades continuam sendo ocupadas majoritariamente por pessoas brancas (35,9%), seguidas por pardas (26,7%), pretas (6,5%), amarelas (1,3%) e indígenas (0,4%); enquanto 29,1% dos estudantes não declararam sua cor (BRASIL, 2024). No caso dos estudantes da FAVET/UFPEL, o percentual daqueles que não declararam cor da pele (2%) foi relativamente menor em comparação com as

estimativas nacionais. Assim como observado no perfil dos estudantes da FAVET/UFPEL, nas demais instituições públicas de ensino superior brasileiras, o Enem tem sido a principal forma de ingresso, representando 52% (BRASIL, 2024).

A descrição dos estudantes conforme essas variáveis (sexo, cor da pele, ano de ingresso, tipo de ingresso) contribui para reflexão sobre o processo de amostragem no sentido de que os subgrupos estejam representados também conforme as características dos atuais estudantes da faculdade de veterinária.

A característica que iniciará o processo de amostragem intencional será a modalidade de ingresso, dividida inicialmente em três grandes grupos: cotistas, que representam 47% (275) dos estudantes; não cotistas, que correspondem a 34% (200); estudantes do PRONERA, com 18% (106); e, por fim, 15% (6) dos quais não há informação sobre a modalidade de ingresso, conforme ilustrado na Figura 1.

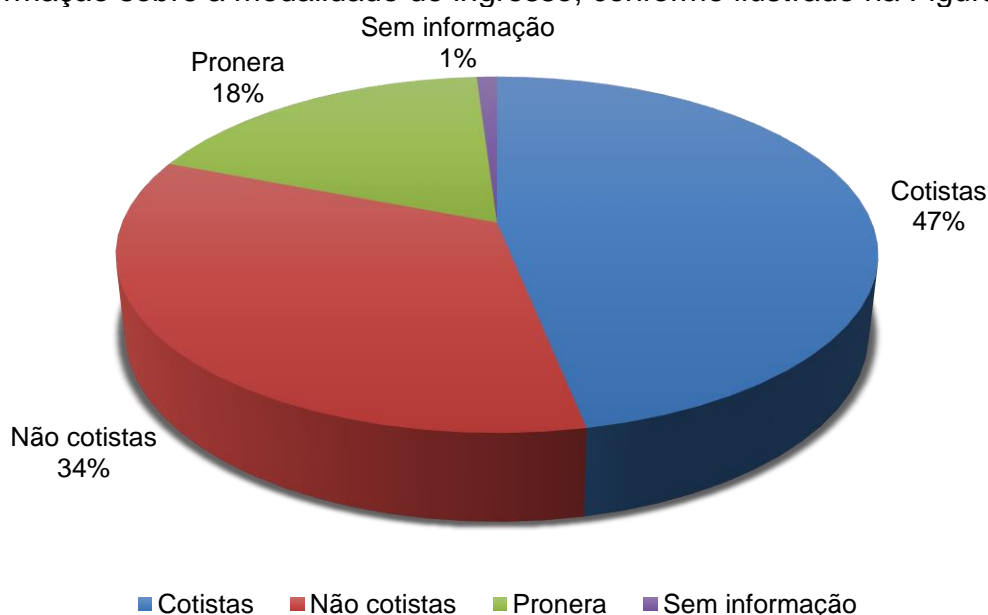


Figura 1. Frequência de estudantes de matriculados na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (FAVET/UFPEL) em 2024 conforme modalidade de ingresso.

Estimativas publicadas recentemente pelo Ministério da Educação (2024) revelam que 38,8% dos ingressantes em cursos de graduação utilizaram o sistema de reserva de vagas. Dentre as categorias, destacam-se os estudantes oriundos de escolas públicas (112.459), seguidos pelas cotas étnico (63.462) e pelas cotas sociais/renda familiar (52.550), enquanto as pessoas com deficiência somaram 2.726 ingressantes. Nesse contexto, observa-se um avanço em termos de diversidade no curso de Veterinária da UFPEL, onde 47% dos estudantes pertencem ao grupo de cotistas.

No desenvolvimento da pesquisa, entre os cotistas, haverá uma intencionalidade quanto aos tipos de cota (social, racial e para pessoas com deficiência comprovada). O objetivo desse processo de amostragem é favorecer estudantes pertencentes a subgrupos sociais historicamente sub-representados (PINHEIRO; PEREIRA; XAVIER, 2021), além de proporcionar a esses estudantes a oportunidade de expressarem-se sobre os possíveis facilitadores e adversidades encontrados ao longo do curso de Medicina Veterinária, no estudo qualitativo. Esse tipo de amostragem, intencional, é uma estratégia não probabilística utilizada em

pesquisas qualitativas, sendo aplicável quando há algum conhecimento prévio sobre os participantes (CAMPOS; SAIDEL, 2022).

Nesse contexto, a análise descritiva quantitativa contribui para a compreensão do perfil dos atuais estudantes de Medicina Veterinária. Campos e Saidel (2022), ressaltam que a experiência e vivência dos pesquisadores com o público estudado também devem ser consideradas na amostragem por intenção. A combinação desses fatores com a descrição do perfil dos estudantes irá orientar o processo de amostragem para o estudo qualitativo.

4. CONCLUSÕES

O estudo possibilitou a caracterização dos estudantes de Medicina Veterinária em relação ao sexo, cor da pele, ano de ingresso, modalidade e tipo de ingresso na universidade, informações relevantes que contribuirão para a construção do processo de amostragem por intenção, que será a próxima etapa da pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências, [S. l.], p. 4–5, 2012.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Manual De Operações. **Direção Geral de Alimentação e Veterinária**, [S. l.], p. 1–145, 2016. Acessado em Setembro de 2024. Disponível em: https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/manual_pronera__18.01.16.pdf/view.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **RESUMO TÉCNICO DO CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2022.** [s.l: s.n.]. Acessado em 08 de outubro de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2023. Divulgação dos resultados.** Ministério da Educação, Brasília, 03 outubro de 2024. Acessado em 09 de outubro de 2024. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>

CAMPOS, C. J. G.; SAIDEL, M. G. B. AMOSTRAGEM EM INVESTIGAÇÕES QUALITATIVAS: CONCEITOS E APLICAÇÕES AO CAMPO DA SAÚDE. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], p. 1–23, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2022.v.10.n.25.545>.

CARVALHO, E. G. T. P.; LIMA, H. C. POLÍTICA DE COTAS RACIAIS NO BRASIL E SEUS DESDOBRAMENTOS. Repositório Universitário da Ânima (RUNA), [S. l.], p. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/AN>, 2021

MOCELIN, C. E. Uma análise marxiana da política de cotas no ensino superior público brasileiro. **Revista Katálysis**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 101–110, 2020. DOI: 10.1590/1982-02592020v23n1p101.